

## **ENSINO E DOCÊNCIA**

## ENSINO E DOCÊNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CURSO DE HISTÓRIA DA FAFIDAM – UECE

*Data de aceite: 01/09/2023*

### **Murilo Oliveira de Carvalho**

Mestrando do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduado em Licenciatura Plena em História pela (FAFIDAM/UECE).

### **Melquisedeque Sales de Araújo**

Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

### **Francisca Melícia Almeida Coelho**

Graduada em Licenciatura plena em Geografia pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos- UECE/FAFIDAM, Especialista em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará - IFCE.

### **Raimunda Nonata Sousa da Rocha**

Graduada em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará – UECE. Graduada em História pela Universidade do Vale Acaraú. Pós-Graduação em Educação Popular pela Fundação Fiocruz.

### **Antônio Francisco Fernandes dos Santos**

Graduado em Pedagogia Licenciatura Plena, pela Universidade Estadual do Ceará UECE/FAFIDAM. Limoeiro do Norte.

## INTRODUÇÃO

Oliven (2002) afirma que, em termos de sua origem e características, no contexto do Brasil, o desenvolvimento do sistema de ensino superior brasileiro pode ser considerado um caso atípico. Desde o século 16, os espanhóis possuem universidades de instituições religiosas próprias em suas possessões na América, que foram aprovadas pelo Papa Supremo por meio da Bula Papal. Por outro lado, a colônia brasileira não estabeleceu instituições de ensino superior em seu território até o início do século 19, ou seja, quase três séculos depois que nas outras partes da América. Desde então, o ensino superior passou por diversas modificações, altos e baixos, progressos e retrocessos.

Um marco atual importante na história da educação superior é o crescimento do acesso dos mais pobres à universidade. Esse fato começou no Governo Lula (2002-2010), o qual implantou programas como o Programa Universidade Para Todos (PROUNI) e o

Sistema de Seleção Unificada (SISU) que, através da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), possibilita aos menos favorecidos o acesso à universidade.

Junto a esses avanços surgiram e ganharam força os cursos de EAD (Educação a Distância), cursos esses que podem ser semipresenciais ou totalmente a distância e que prometem formar esses alunos tão bem quanto os cursos presenciais, com aulas gravadas ou ao vivo, com a disponibilização por meio digital do material didático e com o auxílio de tutores, que tiram dúvidas e auxiliam nos trabalhos diversos. Apesar de serem mais presentes em faculdades privadas, também já existem nas faculdades públicas, no entanto ainda há dúvidas quanto a eficácia do ensino e da aprendizagem dos alunos desses cursos.

Nessa perspectiva, o presente *paper* tem por objetivo refletir sobre a eficácia das aulas online, por meio da reflexão sobre as experiências das professoras da EAD do curso de História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM. Para isso, utilizaremos a bibliografia sobre o tema da educação a distância e questionários aplicados às professoras do curso, relatando suas vivências e seus posicionamentos a respeito do tema, além dos desafios, dos defeitos e das limitações da EAD de História, pois elas são ou foram professoras do ensino presencial.

## CONHECENDO O CURSO EAD DE HISTÓRIA DA FAFIDAM – UECE

Segundo o PCL do curso de História EAD da Universidade Estadual do Ceará (UECE), resumidamente, a história do Ensino a Distância no Brasil começa no início do século XX, com a utilização de material impresso, como nos Estados Unidos, depois pelo uso do rádio e posteriormente pelo acréscimo, aos poucos, das tecnologias da televisão e do telefone. Na década de 1990 chega o suporte da tecnologia digital no país e, através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, essa tecnologia é normalizada no Brasil, sendo criadas – pelo Governo Federal – condições para seu desenvolvimento, capacitação para criação de material etc. Entre 1994 e 2009 ocorrem avanços, como estabelece a base legal que orienta essa modalidade de ensino. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) cria a Universidade Aberta do Brasil (UAB) como uma configuração de rede, para democratizar o ensino. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA LICENCIATURA A DISTÂNCIA, 2014, p. 9-11) Hoje, o ensino a distância tem se popularizado e ganhado muitos adeptos e já existem muitas instituições voltadas para essa modalidade de ensino.

É visível que o uso das tecnologias na EAD tem conquistado um espaço de destaque no cenário educacional do país ao possibilitar que modelos inovadores de ensino-aprendizagem sejam desenvolvidos e implantados. O mercado de tecnologias educacionais cresce rapidamente e conquista espaço ao apoiar especialmente a demanda que o ensino presencial não conseguiu atender. E é em meio a essa nova demanda da sociedade que tem se aclamado por novos profissionais que possuam o perfil de uma nova gestão para os inovadores processos de ensino-aprendizagem da EAD

(SANTANA, 2013, p. 20).

É nesse contexto, de emergência dessa modalidade ensino, que apresentamos o curso EAD de História da UECE. Para a elaboração do Projeto Político do Curso de Graduação em História Licenciatura a Distância, foi usado como base o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da FAFIDAM, “Visando a formação do professor de História pautados no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e tecnologias da informação.” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA LICENCIATURA A DISTÂNCIA, 2014, p. 67).

A carga horária geral do Curso de Graduação em História da FAFIDAM/UECE/UAB, na modalidade a Distância, totaliza 3.128 horas/aulas assim distribuídas: 2.108 horas/aulas de Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural; 408 horas de Prática como Componente Curricular; 408 horas de Estágio Curricular Supervisionado e 204 horas para Atividades Acadêmico-científico-culturais, totalizando 184 créditos. O objetivo geral do curso é,

Formar o profissional licenciado em História, propiciando uma visão humanista e crítica acerca da sociedade e da história, uma sólida base de conhecimentos em História, articulados à prática do trabalho docente, visando a sua atuação em instituições escolares e outras instituições do sistema educacional que demandem seus serviços (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA LICENCIATURA A DISTÂNCIA, 2014, p. 72)<sup>1</sup>.

## **AS QUESTÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE HISTÓRIA DA FAFIDAM – UECE**

Apresentado rapidamente o curso, passemos às discussões das experiências das professoras. As professoras que aceitaram responder os questionários vão ser identificadas como Professora 1 – mestre em História e que lecionou as disciplinas de História Antiga, História Medieval, História Moderna e História Contemporânea – e Professora 2 – doutora em História e que lecionou a disciplina de Didática do Ensino de História.

Quando questionada sobre como foi selecionada para lecionar, a Professora 1 responde que foi através da coordenadora do curso, “Porque sou professora do curso responsável pela EAD de história”. Já a Professora 2 conta que foi tranquilo, já sendo professora do curso de História da FAFIDAM “Inicialmente fiz um cadastro e enviei documentação exigida para a SATE/UECE, posteriormente participei de uma seleção onde concorri com demais profissionais da História para compor o quadro de professores.” Em relação ao funcionamento das aulas, a Professora 2 expõe:

As turmas tinham em média três encontros presencias por disciplina: o

---

<sup>1</sup> São muitos outros aspectos apresentados no PPC do Curso de História de Licenciatura a Distância, não sendo possível apresentar todos, por isso optamos pelos pontos apresentados – história, estrutura curricular e objetivos – como forma de apresentar rapidamente o curso e logo adentrarmos na discussão sobre as experiências das professoras do curso.

primeiro encontro com o tutor do Polo, o segundo com o Professor Formador e o terceiro com o tutor da disciplina. Ambos imbuídos e em diálogo no planejamento, desenvolvimento da disciplina e acompanhamento com os alunos nas atividades presenciais e nas desenvolvidas, de diversas formas, pelo module (Professora 2).

A Professora 2 cita a figura do tutor: “Na Educação a Distância (EaD) contemporânea, uma das atribuições do tutor é acompanhar a frequência de acesso ao curso e o desenvolvimento acadêmico do aluno, com o intuito de identificar ausências prolongadas e casos de baixo rendimento” (TENÓRIO; RODRIGUES; TENÓRIO, 2016, p.19). Quando questionada sobre sua visão geral da Educação a Distância, a Professora 1 traz à tona uma visão dela e que condiz com a realidade: “Penso que muito do trabalho fica sob a responsabilidade dos tutores que são menos remunerados, o que compromete a qualidade do acompanhamento dos alunos” (Professora 1). Essa visão mostra que quando todos são bem incentivados e o trabalho é bem distribuído, a qualidade dele aumenta e a aprendizagem também. Moran cita sobre a função sobrecarregada dos tutores:

Na prática o seu papel de orientação de aprendizagem e de facilitador, intelectual e emocional, implica em conhecimentos superiores aos exigidos. O crescimento rápido e a multiplicação do número de alunos, com a equipe de coordenação praticamente idêntica, sobrecarrega algumas pessoas que, por serem competentes, são cada vez mais solicitadas, tornando o seu trabalho mais superficial pela quantidade de demandas que são obrigadas a assumir (MORAN, 2007, p. 5).

Em um estudo que entrevistou os responsáveis pelos projetos de EAD das instituições públicas e privadas de Curitiba – Paraná, Ymiracy Polak, Antonio Munhoz e Eliane Duarte identificam alguns problemas da Educação a Distância em algumas áreas<sup>2</sup>. Primeiramente, apontam que no sistema pedagógico há “Persistência do modelo de ensino presencial na forma de pensar e agir dos gestores e dos docentes, [...] pouca satisfação dos alunos em relação à prática tutorial” (POLAK; MUNHOZ; DUARTE, 2008, p. 480); Em seguida os autores citam o sistema administrativo: “Pouco envolvimento das chefias e exigência de retorno rápido do investimento; dificuldade de atendimento de cronogramas estabelecidos” (POLAK; MUNHOZ; DUARTE, 2008, p. 480); Finalizando, citam o sistema tecnológico: “Ausência de estruturação voltada para EAD em instituições que migram do presencial para oferta de cursos nesta modalidade; número elevado de alunos matriculados, com o risco da queda de qualidade” (POLAK; MUNHOZ; DUARTE, 2008, p. 480).

As professoras foram questionadas sobre quais eram, para elas, os defeitos e as qualidades da modalidade e as docentes pontuaram problemas diferentes dos apresentados pelos autores acima.

Maior qualidade a autonomia dos alunos e maior defeito exatamente a mesma coisa, a autonomia dos alunos - se os alunos assumissem o seu processo de

---

2 Os autores elencam vários pontos problemáticos em cada sistema analisado, porém, optamos por não trazer todos aqui, apenas alguns.

aprendizagem seria ótimo, mas isso não ocorre. (Professora 1)

As maiores qualidades são o empenho dos professores e tutores no planejamento, organização e acompanhamento da disciplina, pensando sempre no melhor para os alunos a enfrentar os desafios no Ensino a Distância, dentre eles, qualificar aqui como defeito, internet de qualidade nos polos e nas residências dos alunos que facilitem minimamente os contatos, as aulas e o desenvolvimento das atividades (Professora 2).

Levando em conta o que é relatado pela Professora 1, é importante levantarmos a questão sobre a autonomia do aluno nas aulas de EAD. Será que ela existe realmente? Se sim, funciona? Segundo a professora entrevistada, não. Belloni cita sobre a autonomia dos alunos e, ao mesmo tempo que reconhece que a autonomia da EAD é mais benéfica ao aluno, ressalta que nem todos conseguem exercê-la, pois há dificuldades para desenvolvê-la e, por isso, precisa de modificações.

Para Belloni (1999), no processo de aprendizagem autônoma, o estudante não é objeto ou produto, mas sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem e abstrai o conhecimento aplicando-o em situações novas. Ainda para a mesma autora, o conceito de aprendizagem autônoma implica uma dimensão de autodireção e autodeterminação que não é facilmente realizada por muitos estudantes de EaD, uma vez que sem o auxílio direto do professor o aluno precisa estudar sozinho e ser o responsável por seu processo de aprendizagem (BELLONI, 1999, apud BASEGGIO; MUNIZ, 2009, p. 2-3).

Seguindo nas questões sobre as experiências das professoras, perguntamos qual a comparação que elas faziam da educação presencial e da educação a distância. Elas responderam que “Ambas têm problemas, mas penso que as aulas virtuais são ótimas pra cursos complementares - pra cursos de formação ainda acho que as presenciais são mais efetivas” (Professora 1) e “Apesar das possibilidades de ensino-aprendizagem e de uma boa formação nos cursos de EAD, os cursos presenciais, a meu ver, são comparativamente mais eficazes.” (Professora 2). É notório que as duas apontam a eficácia maior das aulas presenciais e a Professora 1 ainda cita que as aulas a distância funcionam para cursos complementares.

Vale destacar que em resultados de um estudo de comparação entre turmas da educação EAD e presencial, dependendo do modo como a EAD é empregada, “As condições na preparação e dinâmicas utilizadas nas aulas virtuais, ela é capaz de motivar até mesmo os céticos em relação à possibilidade de equivalência da aprendizagem na EaD e presencial.” (NASCIMENTO; CZYKIEL; FIGUEIRÓ, 2013, p. 338).

As professoras, quando questionadas sobre se é possível aprender na EAD, responderam: “Se forem cursos que o aluno já tenha conhecimento prévio, sim, mas curso de formação acho que fica uma formação incipiente” (Professora 1), e “Sim, com certeza.” (Professora 2). Nesse ponto as duas discordam, a primeira cita que quando se tem conhecimento prévio é possível, já a segunda afirma sem justificar ou explicar.

Outro ponto a ser destacado são os desafios encontrados pelas professoras: “O acompanhamento da aprendizagem dos estudantes” (Professora 1); “A falta de compromisso por parte de alguns alunos, mas importante que se diga que isso não se restringe à modalidade EAD, e principalmente o acesso à internet de qualidade nos polos e nas residências dos alunos que facilite minimamente os contatos às aulas e o desenvolvimento das atividades” (Professora 2). As duas docentes apresentam desafios diferentes, os quais são importantes e devem ser pensados para a qualidade do ensino ser melhorada.

A penúltima pergunta é sobre como elas enxergam o futuro da educação e as respostas, infelizmente, são pessimistas: “Penso que ambas vão numa péssima direção com o privilégio da formação para o mercado e formação tecnológica e também com a falta de autonomia das escolas” (Professora 1); “Um futuro desafiador. Os retrocessos que estamos vivendo têm piorado muito e colocado em risco o futuro da educação no Brasil. E diga de passagem, a Educação no Brasil nunca foi prioridade das Políticas Públicas voltadas para a Educação” (Professora 2). Essas respostas refletem o atual e permanente cenário da educação brasileira, a qual não é valorizada e sempre é a primeira a sofrer com retrocessos e cortes.

Por fim, questionamos como elas queriam que fosse o futuro, quais os seus desejos pessoais para a educação e obtivemos as seguintes respostas: “Gostaria de uma formação menos tecnicista e com maior autonomia das escolas” (Professora 1) e “Que realmente se pense em uma educação de qualidade para todos e isso inclui, inclusive, condições de trabalho para os professores. Que as Políticas de Educação realmente mirem nesse sentido e deixem de ser uma farsa, preocupadas apenas com números, excluindo uma parcela enorme da população brasileira de uma educação institucional digna.” (Professora 2). Ambas desejam o que todo educador sonha: uma educação de verdade, que foque no aprendizado, na formação humana e cidadã, em escolas preparadas, estruturadas e autônomas, uma educação sem pressões, cortes ou congelamento de verbas, ou seja, um investimento de verdade para um ensino pleno e eficaz.

## CONCLUSÃO

Depois de todo caminho teórico reflexivo percorrido, temos plena consciência de que alcançamos os objetivos deste trabalho, pois conseguimos trazer uma breve discussão acerca da eficácia da Educação a Distância, com base nas experiências de duas professoras do curso a distância da FAFIDAM – UECE. Por meio das respostas obtidas dos questionários e da bibliografia do tema, traçamos nossa narrativa a contento.

Por fim, chegamos à conclusão de que é possível, sim, termos uma educação de qualidade na modalidade a distância. Essa modalidade pode conviver com a modalidade presencial e, por meio dela, também é possível aprender e refletir, mas, para isso, é preciso

enfrentar os problemas, vencer os desafios e implantar melhorias na tecnologia, no acesso dos alunos, na formação, na orientação e na remuneração dos tutores e no planejamento das aulas. Isso só será possível quando houver interesse por parte dos governantes e administradores, então é preciso competência, mas principalmente humanidade, para termos uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BASEGGIO, Karina Roberta; MUNIZ, Eray Proença. Autonomia do aluno de ead no processo de ensino e de aprendizagem. **Tecnologia e Sociedade**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná Curitiba, Brasil, vol. 5, núm. 8, enero-junio, pp. 1-16, 2009.

MORAN, José Manuel. **Avaliação do ensino superior a distância no Brasil**. 2007. 1-15. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/avaliacao.pdf> Acesso em: 26 abr. 2021.

NASCIMENTO, Luis Felipe; CZYKIEL, Renata; FIGUEIRÓ, Paola Schmitt. Presencial ou a distância: a modalidade de ensino influencia na aprendizagem? **Administração: Ensino e Pesquisa**, Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração Rio de Janeiro, Brasil vol. 14, núm. 2, abril-junio, pp. 311-341, 2013.

OLIVEN, Arabela Campos. Histórico da educação superior no Brasil. In. SOARES, Susana Arrosa (Org.). **A educação superior no Brasil**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002. P. 31-32.

POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza; MUNHOZ, Antonio Siemsen; DUARTE, Eliane Vasconcellos Garcia. Referenciais de qualidade para cursos em EAD: dificuldades e desafios. **Revista Diálogo Educacional**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil. vol. 8, núm. 24, mayo-agosto, pp. 473-483, 2008.

SANTANA, Thiago Pires. Um novo cenário para pesquisas e práticas cooperativas/colaborativas na educação à distância. **Revista Espaço Acadêmico** (UEM), v. 13, p. 18-25, 2013.

SILVA, F. A. da; REGIS, J. R.; MAIA, M. E. N. **Projeto Pedagógico do Curso de graduação em história licenciatura a distância**. **Limoeiro do Norte – CE**, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/sate/index.php/projetos-pedagogicos> Acesso em: 26 abr. 2021.

TENÓRIO, Thaís; RODRIGUES, Fabiana Aparecida; TENÓRIO, André. Estudo de caso sobre o uso das ferramentas notas e relatórios do moodle na prática pedagógica do tutor a distância em cursos brasileiros de formação continuada de professores. EAD em foco. **Revista Científica em Educação a Distância**. V.6 N o 2, p. 18-45, 2016.